



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE TEATRO E A PRÁTICA EXTENSIONISTA: O PROJETO "O PALCO NA SALA/ PIBIX/ UFS"

Alexandra Gouvêa Dumas[j]

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a apresentar e tecer algumas reflexões sobre um projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Teatro, da Universidade Federal de Sergipe, intitulado O Palco na Sala. O referido projeto teve como objetivo propor uma formação voltada para o ensino de teatro para professores da disciplina Artes, de escolas públicas de Laranjeiras-SE. Como resultado, proporcionou aos envolvidos, professores e alunos da Licenciatura em Teatro da UFS, o conhecimento da realidade do ensino de artes na cidade, assim como forneceu elementos para análise de abrangência local, porém com amplitudes relacionadas ao contexto brasileiro, como: a legalidade do ensino de arte e a sua realização e a compreensão da extensão como ação relevante na formação de professores licenciados.

ABSTRACT

This paper aims to present and make some reflections on an extension project conducted by the Center for Theatre, Federal University of Sergipe, entitled The Stage in Hall, conducted from August 2011 to November 2012. Given the educational context of the city of Orange UP, where the degree in Theatre UFS, said project aimed to propose a training focused on teaching theater for professors of Arts, working in the public schools of municipality, since when they have no training nor experience art in their professional careers. As a result, this project provided knowledge of the reality of teaching arts in the city, as well as provide elements for analysis of site coverage, but with amplitudes related to the Brazilian context, such as the legality of teaching art and its realization in practice and extension as relevant action in teacher education graduates.

Partindo dos pressupostos legais que regulamentam e orientam o ensino de Artes no Brasil, afirma-se a obrigatoriedade da referida disciplina como componente curricular nos diversos níveis da educação básica. Diante da lei voltada para todo o território nacional e sua aplicabilidade, que deveria ser irrestrita nas instituições formais de ensino, percebe-se ainda a não efetivação completa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em vigor. Perante a lei, nota-se que o contexto social predomina como determinante no cumprimento ou não do que foi estabelecido nos parâmetros legais.

Um dos itens que compromete o artigo da LDB, no que tange o ensino de Artes, diz respeito à formação docente. A obrigatoriedade dessa disciplina na educação básica surge com a LDB aprovada no ano de 1971, passando assim a existir a necessidade de profissionais formados e qualificados para atuarem na então chamada Educação Artística. Diante desse panorama, nessa ocasião, as universidades abriram cursos superiores de curta duração para atender a essa nova demanda. Assim, iniciou-se a formação acadêmica em artes, que num curso de curta duração licenciava professores nas múltiplas linguagens artísticas: teatro, artes visuais, dança e música. Dessa forma, os cursos de Licenciatura em Educação Artística surgiram para atender uma demanda imediata vinda da obrigatoriedade federal da inclusão do ensino de arte na grade curricular escolar.

No decorrer das décadas que seguiram, percebeu-se que a duração plena e específica atuava de forma mais condizente no quesito qualitativo na formação docente. O tempo médio de quatro anos na formação de um professor e, sendo esta

numa única linguagem artística, prevê uma formação mais sólida e crítica de quem vai atuar nas escolas e instituições de ensino. O licenciando, durante quatro anos, passa por uma formação que envolve o aprendizado de conteúdos, métodos específicos em uma das linguagens artísticas, como teatro, dança, artes visuais e música, e ainda uma preparação crítico-reflexiva sobre as questões pedagógicas e sociais. Se o professor sem conhecimento específico na área de Arte não passa por esse processo de formação acadêmica, de que maneira a sua aula vai explorar as especificidades e potencialidades da Arte

A atuação dos professores da disciplina Artes no ensino faz parte da formação de crianças e jovens brasileiros. Diante da sua obrigatoriedade e considerando o seu alcance no quantitativo de pessoas, o espaço da escola passa a ser de extrema relevância na educação estética, sendo assim um ponto de contato entre famílias e comunidades.

Identificando na universidade o importante papel na formação dos professores que atuam no ensino brasileiro, a maior parte das pessoas que compõe o quadro profissional docente dos níveis fundamental e médio passou ou deveria ter passado por uma instituição de ensino superior. A LDB em vigor afirma no artigo 62: "A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal."

Entretanto, o contexto social oferece uma outra realidade. Em muitas cidades brasileiras, a inexistência de cursos universitários de formação de professores em Artes é uma constante. Por consequência, o número de licenciados nessa área que atua nas escolas é inferior ao desejado. Esse quadro nos apresenta uma contradição nas instâncias governamentais. Se a lei que rege o país determina a presença de professores com formação em nível superior, como os mesmos serão licenciados se a existência de cursos na área ainda é insuficiente

O contexto brevemente exposto acima, explica o retrato do ensino de artes em muitas localidades brasileiras. No estado de Sergipe não se faz diferente. Em muitas escolas o professor que assume o cargo na disciplina Arte não tem uma formação específica. Para ter um foco mais direto, na cidade de Laranjeiras, distante cerca de 25Km da capital Aracaju, das escolas localizadas no centro, há apenas um professor de Artes licenciado na área, em Artes Visuais. Os demais, por ter carga horária excedente na sua área de ensino, tornam-se os professores de Arte. Já que a LDB não especifica a necessidade da formação na área em que se ensina, muitos ocupam o cargo de professor pela afinidade ou mesmo pela falta de opção, sendo que o direcionamento entre a formação do professor e a disciplina ensinada é feita, de início, pelo concurso e seleção do professor.

A carga horária destinada ao ensino de Arte é de uma hora semanal. Isso faz com que os professores dividam seu tempo em mais de uma disciplina para totalizar vinte ou quarenta horas de trabalho por semana. Ou seja, para que um professor de Arte dedique todo o seu tempo de trabalho apenas à sua matéria, ele teria que ter cerca de um pouco menos de vinte turmas, caso ele trabalhasse apenas num turno. Como a área de Arte não tem uma relação estritamente direta, em termos de conteúdo com outras disciplinas, geralmente, ela funciona como complementar na grade de horários de professores.

De forma geral, essa é a realidade compartilhada no município de Laranjeiras, onde está localizado um dos campi da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que tem o conjunto de cinco cursos oferecidos, sendo dois na Licenciatura em Arte: em Dança e em Teatro.

Apenas no ano de 2007 que se inaugurou o processo de formação de professores em mais duas modalidades artísticas na UFS. Anteriormente, já contava com as licenciaturas em Artes Visuais e Música. Por tal razão, a presença de professores licenciados em Dança e em Teatro nas escolas sergipanas é, ainda, uma raridade. Quadro que pretende ser transformado através da ação universitária, na promoção da formação de professores de Artes nas múltiplas linguagens artísticas e posterior ação de seleção e contratação por parte do estado e dos municípios.

Com a ausência ou o número reduzido de professores para atuarem como professores de Artes, os concursos públicos foram raros. E, quando existentes absorviam os professores licenciados nas áreas dos cursos que existiram primeiramente, por apostar, ainda na seleção com provas que avaliam conteúdos das múltiplas linguagens artísticas.

Explicações para tal fato encontram-se na realidade ainda limitada numericamente de profissionais formados, assim como na desvalorização dessa área de conhecimento, o que faz com que professores de disciplinas com carga horária reduzida, a exemplo de Religião, com licenciaturas diversas assumam outras matérias com características semelhantes de carga horária.

A universidade, nesse caso, encontra-se numa ação em médio e em longo prazo atuando na formação de novos professores licenciados em áreas específicas em Arte para posterior inserção e intervenção social. Entretanto, existe um panorama atual que precisa ser pensado: se uma das funções das universidades é intervir na sociedade, inclusive preparando profissionais qualificados para atuarem no seu mercado de trabalho, como esse centro de formação de saberes se relaciona com essa realidade pertencente ao município onde ela, a universidade, está instalada

Partindo dessa questão, tendo como base o contexto educativo laranjeirense, o Núcleo de Teatro da UFS, através de uma ação de extensão, propôs uma iniciativa de intervenção voltada para o ensino de Arte na cidade. A extensão como sendo um caminho de diálogo mais imediato entre a universidade e a sociedade foi assim definida como a via de ação de um projeto intitulado "O Palco na Sala". Tratou-se de um curso de capacitação ou formação continuada voltada para professores de Arte da rede pública de Laranjeiras tendo como foco o ensino de Teatro. A turma foi composta por vinte professores do município que no período de agosto de 2011 a novembro de 2012 tiveram aulas em três módulos, sendo cada um com um eixo temático como: conteúdos, métodos e prática docente, respectivamente, completando uma carga horária total de sessenta horas.

O conceito de extensão universitária coloca em evidência a relação universidade e sociedade. Em geral, a prática extensionista tem como foco as ações que atuam nas questões sociais, educativas, culturais e científicas. O aspecto relacional no que diz respeito à parte universitária conta na sua formação com equipes de trabalho compostas por professores e alunos, sendo que esses últimos participam como bolsistas ou voluntários. O espaço destinado aos discentes nos projetos de extensão é previsto com frequência pelos professores e pela universidade, pois nos editais de financiamento é comum a destinação de verba para pagamento de bolsas de estudos para discentes. O projeto de extensão ao envolver alunos aposta na prática social como componente relevante na formação de futuros profissionais. Ou seja, ao estimular a participação de alunos universitários nas questões da sociedade acredita-se que além das disciplinas estudadas, o aprendizado de conteúdos, de técnicas e de métodos, a ação assistida por professores e de intervenção social contribui na qualidade do futuro profissional.

A evidência dessa análise recai sobre a formação dos licenciandos em Teatro da UFS considerando suas participações no planejamento, atuação e na avaliação do projeto o Palco na Sala. Dessa forma, a participação de licenciandos no referido projeto foi prevista levando em conta o discente como um sujeito participativo e em estado de formação.

Considerando as etapas de planejamento e execução do projeto, no primeiro momento posterior à sua elaboração e aprovação pelo edital da UFS-PPIBIX, os cinco alunos da Licenciatura em Teatro que passaram a compor a equipe foram incorporados ao projeto como agentes ativos de ações como planejamento, organização, execução e avaliação.

A prática pedagógica extensionista dos licenciandos do projeto funcionou como campo de experimentação profissional de disciplinas cursadas. Dos cinco alunos participantes, dois tinham feito o primeiro Estágio Supervisionado, disciplina da grade curricular da licenciatura em teatro da UFS. Os demais tinham uma experiência muito elementar na prática do ensino de teatro. Considerando a inserção dos alunos, o Palco na Sala assumiu o compromisso com a formação dos professores de Arte das escolas de Laranjeiras, assim como com a formação dos licenciandos.

Os princípios norteadores da formação dos licenciandos no projeto estiveram voltados para o processo formativo pedagógico e profissional levando em consideração a construção gradual e cuidadosa para o exercício da autonomia docente (da monitoria ao protagonismo). Ou seja, os licenciandos participaram de forma ativa do planejamento e na sua execução, pois foram, inicialmente, assessores dos professores efetivos da UFS na execução das aulas. Mesmo com estímulo para atuarem em todas as etapas do projeto, nos primeiros momentos do curso, os licenciandos foram cuidadosamente inseridos como professores, de forma a adquirirem experiência e segurança sendo assistidos, sempre, por professores da Licenciatura em Teatro, membros da equipe do curso.

Além do planejamento e execução, a avaliação foi um item de relevância por ser um orientador das práticas pedagógicas do projeto. Nas etapas avaliativas, que aconteciam diariamente na semana de realização de cada módulo, a equipe era avaliada num processo de reciprocidade entre os professores da UFS e os alunos da licenciatura envolvidos. Os critérios de avaliação passavam por um panorama geral e nas especificidades de atuação de cada um dos envolvidos.

A importância dessa etapa esteve associada ao processo de amadurecimento profissional de desenvolvimento de habilidades e compromissos como o cumprimento de acordos coletivos, de horários e tarefas, assim como de questões pedagógicas como o planejamento e a execução e condução de uma aula, o envolvimento e o afastamento entre a ação de ser aluno de uma licenciatura e professores dos professores já concursados atuantes na educação do município.

Na formação dos licenciandos em Teatro, percebe-se que através do Palco na Sala, essa constante inversão de papéis,

ser aluno da licenciatura e eventual professor do projeto, promoveu momentos de leveza, em que se apostava na circunstância: “posso arriscar, pois ainda sou um aprendiz”, mas também de tensão: “sou o professor dos professores e ainda tenho professores da universidade ‘observando’ o meu trabalho.” As inseguranças percebidas nos licenciandos e a posterior superação pela necessidade de atuação foram componentes de amadurecimento de uma formação profissional que é composta não só de elementos técnicos, metodológicos, artísticos e de conteúdos, mas também de preparação emocional. Ao ter a assistência e o acompanhamento dos professores da própria licenciatura na condução do trabalho pedagógico, estabeleceu uma ambientação de confiança e parceria.

A experimentação pedagógica dos licenciandos aconteceu, conforme o planejamento realizado, através da afinidade por áreas de conhecimento. Assim, cada um escolheu uma das áreas relacionadas aos métodos e conteúdos do ensino de teatro para realizar a sua prática docente. Ou seja, os temas e práticas elencados como: expressão corporal, elementos visuais da cena, dramaturgia, jogos teatrais eram distribuídos entre duplas compostas por um professor da UFS, participante do Palco na Sala, e um dos licenciandos. Enquanto um dos licenciandos conduzia a aula, os demais estavam observando ou participando diretamente quando solicitados. Essa etapa foi determinante no momento de avaliação, pois quem assumia a aula como sendo o professor- protagonista recebia o retorno da sua prática através de indicações, reconhecimentos e críticas.

Pensando a prática extensionista universitária no seu objetivo de ser um caminho de intervenção e comunicação entre universidade e a sociedade, destaco nessa prática acadêmica não só o seu caráter social, mas também a oportunidade de formar alunos- professores mais experientes e cientes do papel da universidade, assim como, mais maduros nas suas qualidades pedagógicas e emocionais.

O Palco na Sala promoveu, para os licenciandos envolvidos, um contato direto com uma realidade pedagógica onde a dimensão formativa profissional encontrou um espaço de realização onde o conhecimento produzido em disciplinas cursadas pôde ser experimentado com um suporte pedagógico satisfatório, com o acompanhamento e orientação dos professores que compunham o projeto.

Mesmo não sendo componente da grade curricular e, por essa razão, não sendo obrigatória e vivenciada por todos os licenciandos em Teatro da UFS, a prática extensionista, dentro da realidade sergipana, configura-se como necessária por suprir a carência do Estágio Supervisionado, que acontece sem o devido acompanhamento de um professor regente, desde quando a existência desse profissional devidamente licenciado é ainda rara no quadro geral de professores do estado, especialmente, nas cidades do interior do estado.

Assim, o licenciado em Teatro da UFS, na realização de seu estágio curricular obrigatório, nem sempre tem um referencial de um professor formado e/ou envolvido com o ambiente pedagógico-artístico que possa ser o regente da sua prática docente. Entretanto, se a Extensão não é um componente curricular, a sua ação fica restrita aos alunos selecionados como bolsistas ou voluntários, o que se caracteriza como um número bastante reduzido diante do contingente total de matriculados nas licenciaturas em Artes.

Além do resultado, considerado positivo, com os alunos-licenciandos envolvidos no Palco na Sala, as respostas do seu público-alvo, professores do município, revelou-nos um aproveitamento considerável. A prática artístico-teatral foi incentivada e, em alguns casos, iniciada em escolas desses professores. Entretanto, com a finalização do projeto Palco na Sala, percebeu-se um afastamento do exercício pedagógico relacionado ao universo teatral, o que nos faz pensar que apenas a realização de um curso com o propósito de atualização ou capacitação profissional não substitui, mesmo não sendo esse o propósito da referida ação de extensão realizada pelo Núcleo de Teatro da UFS, uma licenciatura quando essa é realizada de forma consistente na sua base didático-pedagógica e artística.

Através da realidade vivida na cidade de Laranjeiras, pelo Palco na Sala, vislumbra-se um caminho mais amplo para as ações de extensão, que não se restrinja ao público externo universitário, mas que inclua também a sua própria comunidade acadêmica, com um maior alcance para os alunos dos cursos e não apenas ao número restrito e previsto nos projetos desenvolvidos por alguns professores.

[i] Alexandra Gouvêa Dumas é doutora em Artes Cênicas, professora da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe e membro do grupo de pesquisa ARDICO. Email: aulasufs@gmail.com